

## A RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA PÚBLICA E O COLÉGIO MARIA AUXILIADORA DO COXIPÓ DA PONTE – CUIABÁ/MT (1917-1930)

Roberto Costa Silva (PPGE/UFMT) – [roberto.prof7@gmail.com](mailto:roberto.prof7@gmail.com)

Elizabeth Figueiredo de Sá (PPGE/UFMT) – [elizabethfsa1@gmail.com](mailto:elizabethfsa1@gmail.com)

GT 13: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

### Resumo:

Este trabalho tem como temática A relação entre a Escola Pública e o Colégio Maria Auxiliadora, ambas no Coxipó da Ponte – Cuiabá/MT (1917-1930). Buscou-se responder como ocorreu o processo relacional entre a Escola Pública do Coxipó da Ponte e o Colégio Maria Auxiliadora durante os anos de 1917 à 1930?. O Objetivo Geral é compreender a relação entre as duas instituições, sendo uma pública e a outra de cunho particular/religiosa. Os objetivos específicos são: contextualizar a criação das instituições escolares no Coxipó da Ponte – Cuiabá no período delimitado; identificar o perfil das duas instituições naquele período, contextualizando os momentos de sua criação; conhecer o perfil das infâncias atendidas pelas instituições na região. A metodologia utilizada foi a pesquisa documental e bibliográfica, utilizando-se da Operação Historiográfica, nos conceitos de Michel de Certeau (1999). Para o referencial teórico, baseou-se nos pressupostos da História das Instituições Escolares. Assim, os autores escolhidos foram Sá e Siqueira (1998), Sá (2007), Sanfelice (2007), Magalhães (2004). A partir da análise, percebeu-se que as irmãs estabeleceram a relação com a instituição pública do Coxipó da Ponte com o intuito de melhorar as condições financeiras que a instituição religiosa estava passando.

**Palavras-chave:** Escola Pública. Colégio Maria Auxiliadora. Coxipó da Ponte. Instituição Escolar. Filhas de Maria Auxiliadora.

### 1 Introdução

Este artigo trata-se de uma pesquisa sobre duas instituições escolares ministradas por irmãs religiosas da Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), fundada por Dom João Bosco e pela co-fundadora Madre Maria Mazarello na cidade de Turim – Itália em 1872.

As FMA vieram para Mato Grosso em 1895, ficaram à frente do Asilo Santa Rita de Cuiabá, partiram para uma missão na Colônia Teresa Cristina. Em 1898, porém, tiveram que voltar da missão, sendo que algumas irmãs ficaram no Asilo da Capital e outras foram para a Vila do Coxipó da Ponte – Cuiabá/MT, onde foi instalado um novo Oratório Festivo Feminino e, em 1900, fundaram o Colégio Maria Auxiliadora.

Antes da chegada das FMA no Coxipó da Ponte, a educação na região era oferecida pela Escola Pública do Coxipó da Ponte, uma instituição que atendia crianças do sexo masculino e feminino. Foi possível localizar fontes desde o período Imperial que constataram a existência da Escola Primária do Coxipó da Ponte que atendia como uma Escola Mista, ou seja, oferecia o ensino para ambos os sexos.

A delimitação temporal ficou a partir do ano de 1917 por entender que este é um marco na relação entre as duas instituições citadas. Foi neste ano que o Diretor Geral da Instrução

Pública de Mato Grosso concedeu a solicitação para que as FMA passassem a dirigir a Escola Pública do Coxipó da Ponte, findando a análise em 1930, por entender que, com o início da Era Vargas e com alguns acontecimentos, a educação foi marcada, por exemplo, com o surgimento do Novo Regulamento da Instrução Pública de 1927.

Nesse sentido, buscou-se responder a seguinte problemática: como ocorreu o processo relacional entre a Escola Pública do Coxipó da Ponte e o Colégio Maria Auxiliadora, ambas administradas pelas FMA a partir de 1917 até o ano de 1930 no Coxipó da Ponte – Cuiabá/MT?

O objetivo geral da pesquisa é compreender a relação entre as duas instituições, ambas dirigidas por irmãs religiosas, sendo uma pública e a outra de cunho particular/religiosa. Os objetivos específicos são: contextualizar a criação das instituições escolares no Coxipó da Ponte – Cuiabá no período delimitado; identificar o perfil das duas instituições naquele período, contextualizando os momentos de criação e percebendo o que motivou a relação entre ambas; conhecer o perfil das infâncias atendidas pelas instituições na região.

A metodologia desenvolvida neste trabalho foi a pesquisa documental e bibliográfica, utilizando-se da Operação Historiográfica, baseada nos conceitos de Michel de Certeau (1999), percebendo que as fontes documentais necessitam de uma organização e catalogação para que se tenha uma compreensão daquilo que as fontes estão narrando.

Para o referencial teórico, baseou-se nos pressupostos da História das Instituições Escolares, com autores que discutem sobre história da educação, instituições e escolarizações, como Sá (2007), Sá e Siqueira (1998), Sanfelice (2007) e Magalhães (2004).

Dessa forma, o artigo foi organizado em duas partes, sendo a primeira com a contextualização da criação das instituições escolares no Coxipó da Ponte, almejando compreender o que motivou a relação entre elas, e na segunda parte para conhecer o perfil das infâncias que eram atendidas.

## **2 Escola Pública do Coxipó da Ponte e Colégio Maria Auxiliadora – de 1917 a 1930**

O pesquisador que estuda a história das instituições deve-se ater às questões primordiais sobre educação-instituição, Magalhães (2004) trata a respeito do olhar que se deve ter para a instituição, o que ela representa, quais os pontos que se consolidaram ao longo da história e o que deu certo, ou não. O autor chama a atenção para essa dialética do tempo histórico da instituição.

Para Magalhães (2004), a história das instituições escolares vai além de uma simples análise de informações, ocorre que os princípios gerais, correlacionados ao historicismo e à hermenêutica, são considerados relevantes, conforme afirma:

Tomando como referência a história das instituições escolares e das práticas educativas, relevam alguns princípios de caráter geral, na revisão e atualização, da relação entre historicismo e hermenêutica, fundamentando as abordagens, caracterizando a materialidade e os agentes, estruturando a investigação-ação, conferindo sentido à narrativa, nos planos simbólicos, analógicos e de verossimilhança com realidade institucional em construção e transformação. (MAGALHÃES, 2004, p. 111)

Magalhães (2004, p. 111) ainda apresenta a importância da análise de um estudo fundamentado sobre instituições escolares e das práticas educativas, para que a escrita possa ter o rigor científico necessário, ou seja, “[...] conferindo sentido à narrativa”.

Nesse sentido, as instituições escolares, nas que esta pesquisa está pautada, são: a Escola Pública e o Colégio Maria Auxiliadora, ambas no Coxipó da Ponte, tendo como análise a relação entre as duas instituições a partir do momento em que passam a ser administradas, absolutamente, por irmãs da Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora.

Em 1917, a diretora do Colégio Maria Auxiliadora do Coxipó da Ponte, Ir. Maria Oggero, por meio de uma carta, registrada pela cronista, solicitou que, a partir desta data, o Diretor Geral da Instrução Pública do Estado de Mato Grosso, Dr. Estevam Alves Corrêa, pensando na possibilidade de uma irmã com experiência no ensino primário, pudesse estar na direção da Escola Pública, argumentando ser de interesse das famílias da Região de Coxipó da Ponte, conforme a cronista do colégio escreve:

[...] Excelentíssimo Senhor Diretor da Instituição Pública.  
Temos a liberdade de dizer a Vossa Excelência e explicar as difíceis circunstâncias a que deve estar submetida a nossa pequena Escola Primária de Coxipó da Ponte. Desde o seu início, sempre mereceu a maior confiança dos Padres das Famílias desta População, a maioria deles pobres a ponto de não poderem pagar a quantia de três contos de réis (\$3000), valor da pensão mensal. Quase todos os jovens são de ambos os sexos todos eles eram aceitos gratuitamente, durante o ano passado assim como na atual, e não passava de 28 alunos frequentam. Diante de tudo dos fatos, recorro humildemente à benevolência e à justiça de Vossa Excelência. Para nos conceder o grande favor de confiar nas Filhas de Maria Auxiliadora e nesta população atualmente sob minha direção à cadeira vocacional da escola acima.  
A este respeito, tenho a honra de apresentar como professora da mesma, a Irmã Normalista Bárbara Maciel, que, devido à longa prática no ensino, entre outras tantas experiências na educação de nossa Congregação, se encontra em condições de contribuir da melhor maneira possível para o progresso intelectual e moral da juventude, assim, para satisfazer o desejo ardente dos senhores pais da família desta população.

Será uma grande ajuda que Vossa Excelentíssima dará a este piedoso estabelecimento e a própria população mais pobre. Apresentando este pedido a vocês, ganha vida o feliz desfecho que nossa Congregação costuma ter na direção das Escolas Públicas, especialmente no Estado de Minas Gerais onde as Filhas da Auxiliadora mantêm, com resultados positivos, escolas semelhantes a esta. Aqui você encontra a lista dos alunos que frequentam esta escola gratuitamente. Agradeço de antemão, formular meus mais sinceros votos de saúde e felicidade pessoal a Vossa Excelentíssima Ilustríssima, da qual espero receber Mercedes. Coxipó da Ponte 15-10-1917 (MATO GROSSO, 1917, p. 9).<sup>1</sup>

Com isso, o nome indicado foi da Rev.<sup>a</sup> Ir. Bárbara Antunes Maciel, de família mato-grossense, a qual já exercia o cargo de professora e foi indicada para se tornar a primeira diretora religiosa da Escola Pública do Coxipó da Ponte, que também acumulava com o cargo de mestra das noviças do Oratório Festivo feminino.

A partir do momento em que a Ir. Bárbara assumiu o cargo de Diretora da Escola Pública, houve uma nova organização, os alunos permaneceram frequentando as aulas na Escola Pública e as alunas passaram a participar das aulas no Colégio Maria Auxiliadora, ou seja, este foi um grande marco no ensino público e privado no Coxipó da Ponte, pois uma escola particular, de cunho religioso.

Esse momento se deu após o Diretor da Instrução Pública nomear a nova diretora do Escola Pública do Coxipó da Ponte, Irmã Bárbara Antunes Maciel. Azzi (2002) afirma que as FMA passavam por dificuldades financeiras e também que foi registrado pela cronista que, em meados de outubro de 1917, houve a morte repentina da professora regente da instituição, sendo esses motivos para que as irmãs solicitassem ao governo a nomeação de uma de suas religiosas para assumir a direção do lugar.

Entre os anos de 1918 a 1930, as professoras da Escola Pública do Coxipó da Ponte eram Ir. Bárbara Antunes Maciel e Ir. Regina de Aquino Corrêa, esta última professora, adjunta, por motivos de saúde teve que deixar a escola e, em sua substituição, ficou a professora Ir. Georgina de Carvalho. Neste período, o inspetor povoação era João Pedro Gardés.

É possível compreender que tanto o Colégio Maria Auxiliadora quanto a Escola Pública passou a ter um novo olhar, pois o religioso e o público passaram a ficar entrelaçados. Este momento foi quando o governo permitiu que irmãs assumissem a direção de uma escola pública simplesmente pelo ato de confiança, tendo, curiosamente, como o então governador do estado o bispo Francisco de Aquino Corrêa, irmão de uma das professoras adjunta da escola pública. As professoras desse período do Colégio Maria Auxiliadora (CMA) eram:

<sup>1</sup> Crônicas do Colégio Maria Auxiliadora do Coxipó da Ponte, desde 1911 em diante, estão escritas à mão no idioma italiano e foram traduzidas pela prof. <sup>a</sup> Maria de Jesus de Barba.

**Quadro 2 – Professoras da CMA e da Escola Pública.**

Ano	Professoras
1917	Ir. Regina de Aquino, Ir. Carmelita Nebiolo e Ir. Bárbara Antunes Maciel
1918	Ir. Bárbara Antunes Maciel e Ir. Regina de Aquino
1919	Ir. Bárbara Antunes Maciel e Ir. Regina de Aquino
1920	Ir. Bárbara Antunes Maciel, Ir. Regina de Aquino e Ir. Assunta Fabbri
1926	Ir. Bárbara Antunes Maciel e Ir. Jeorgina de Carvalho
1930	Ir. Bárbara Antunes Maciel e Ir. Jeorgina de Carvalho

**Fonte:** Quadro elaborado pelos autores a partir das Crônicas da Casa do Coxipó (MONOGRAFIA, 1917-1930).

De acordo com o quadro acima, vê-se a predominância absoluta de irmãs religiosas administrando aulas nas instituições. Não há registros de outras instituições públicas do período sendo administradas por religiosas naquele período, talvez sendo a única nesse modelo naquela região.

Em 1928, dentre as 39 escolas existentes no município de Cuiabá até o ano de 1928, destaca-se a Escola Rural Mista da Povoação do Coxipó da Ponte, onde consta um total de 73 alunos matriculados, sendo 48 alunas do sexo feminino e 25 do sexo masculino. Nota-se que a maioria das crianças eram meninas. Outras fontes que citam sobre informações da Escola Rural Mista da Povoação do Coxipó da Ponte são a partir de 1935 em diante (MATO GROSSO, 1928).

Com relação ao Colégio Maria Auxiliadora do Coxipó da Ponte, tem-se a sua origem no ano de 1898, quando as Filhas de Maria Auxiliadora saem da antiga Colônia Teresa Cristina e partem para a Vila do Coxipó da Ponte, onde instalam um Oratório Festivo e, em 1900, constroem e fundam o novo Colégio que serviu de escola e noviciado para moças e jovens que entrariam na vida religiosa.

O prédio do Colégio Maria Auxiliadora localiza-se ao lado da Igreja Nossa Senhora da Guia. Funcionou como Internato e Externato para meninas pobres desvalidas da região do Coxipó da Ponte. Entre o seu período de fundação até o ano de 1917, segundo Azzi (2002, p. 232), “[...] o Colégio de Coxipó da Ponte teve nas primeiras décadas uma existência precária, em razão do lento desenvolvimento social e econômico do povoado”. Isto porque o autor alega que no prédio não havia espaço para outras possibilidades, porque, embora fosse um local de noviciado de irmãs, não adequado para este fim e que não poderia disponibilizar de recursos financeiros ou humanos.

Desta forma, Azzi (2002, p. 232) afirma que “a solução encontrada foi passar todas as aulas para a escola pública, então sob a direção de uma das irmãs”. Ao afirmar isso, mostra que a relação entre a Escola Pública e o Colégio Maria Auxiliadora se deu por questões financeiras e humanas, devido a necessidade que o Colégio das irmãs estava passando, pelas dificuldades e pelo pequeno número de matrículas.

O Novo Regulamento da Instrução Pública de 1927 possibilitou que muitas escolas isoladas, dependendo do número de matrículas, pudessem se fundir em uma nova modalidade, as escolas reunidas. No caso da Escola Pública do Coxipó da Ponte e do Colégio Maria Auxiliadora, este processo ainda demorou um pouco, somente em 1937 é que, devido ao alto número de alunos matriculados, ambos foram transformados em Escolas Reunidas do Coxipó da Ponte.

Na mensagem de 13 de maio de 1928, as escolas recebem novas denominações, Escolas Urbanas, Escolas Rurais e Escolas Ambulantes. No referido ano, 176 escolas sofreram modificações, só na capital havia 11 urbanas, 27 rurais e 1 ambulante. Além disso, foi verificado que o total de matrículas do ano anterior foi de 4.308 alunos (MATO GROSSO, 1928).

Entre os anos de 1917 a 1930, após as Filhas de Maria Auxiliadora ficarem sob a responsabilidade de dirigir a Escola Pública, o número de alunos cresceu consideravelmente. Esses alunos moravam na região do Coxipó da Ponte.

## 2.1 O perfil das infâncias atendidas na Escola Pública e Colégio Maria Auxiliadora

As Filhas de Dom Bosco, com a nova organização do Colégio Maria Auxiliadora e a Escola Pública do Coxipó da Ponte, tendo prédios bem próximos, a última instituição atendia as crianças de ambos os sexos no ensino elementar, mas a partir desse ano as irmãs viram crescer o seu projeto educacional no Coxipó da Ponte.

Nos documentos intitulados *Crônicas da Casa do Coxipó* (MONOGRAFIA, 1918), com o endereço do Colégio Maria Auxiliadora, há registros das estatísticas de 1918. A partir desse ano, as crianças de ambos os sexos são registradas pela cronista. Conforme Azzi (2002), essa relação se deu pela possibilidade de uma nova organização entre as instituições, devido as irmãs terem passado todas as aulas para a escola pública, sendo que a administração das aulas ficou sob responsabilidade delas.

Nesse sentido, as estatísticas registradas na crônica de 1918 apresentaram o seguinte quantitativo de alunos e alunas:

**Quadro 3 – Estatística do CMA (1918).**

Turmas elementares (Escola Pública)		
Classe	Meninos	Meninas
I	11	7
II	6	16
III	7	7
VI	1	
Total	25	30

**Fonte:** Crônicas da Casa do Coxipó da Ponte *Coxipó* (MONOGRAFIA, 1918).

Seguindo o que se organizava no Colégio Maria Auxiliadora, as crianças eram separadas por sexo. Percebe-se também que estas estatísticas estão registradas em um documento do Colégio das irmãs e serviram para inserir os alunos de ambas instituições, revelando que a intenção das FMA era a unificação das atividades entre o público e o privado/religioso.

Além disso, o quadro revela a organização da Escola Mista por meio de classes seriadas, assim a instituição pública passa a atender 1º, 2º, 3º e, por algumas vezes, a 4º classe, dependendo do número de meninas.

Ademais, houve, consideravelmente, um crescimento no número de alunas externas do CMA. Estando à frente da Escola Pública, as FMA reorganizaram os alunos, transferindo as meninas para o Colégio Maria Auxiliadora, enquanto os meninos permaneceram no prédio da Escola Pública, conforme assinala Azzi (2002, p. 234), a separação das alunas “[...] foi feita uma divisão entre os alunos: os meninos continuaram freqüentando o edifício da Escola Pública, enquanto as alunas externas passaram a ter aulas no Colégio Maria Auxiliadora, juntamente com as internas”.

Visualiza-se, nas estatísticas entre os anos de 1917 a 1920, por exemplo, que, após contabilizar um número maior de matrículas, o quantitativo revela que a maior parte do atendimento de ambas as instituições são de alunos da Escola Pública, conforme visto no Quadro 3. Assim o número de alunos foi consideravelmente crescente nos anos anteriores, como podemos observar no quadro abaixo:

**Quadro 4 - Número de Alunas Internas e Externas do CMA (1917-1920).**

Ano	CMA do Coxipó da Ponte/Cuiabá-MT		
	Internas/órfãs	Externas	Total
1917	7	27	34

1918	6	55	61
1919	6	55	61
1920	14	56	70

**Fonte:** Crônicas da Casa do Coxipó da Ponte (MONOGRAFIA, 1917-1920).

Notadamente, percebe que o número de alunas externas do Colégio teve um elevado número quando as irmãs resolveram que as meninas deveriam assistir às aulas no prédio da Colégio onde havia o Oratório, dentre os anos de 1917 a 1920, passando de 27 para 55, vê-se também que o número de órfãos internas dobrou do ano de 1919 para 1920. Assim, no final do período pesquisado, o total de matrículas das instituições chegou a 70.

As professoras eram todas Filhas de Maria Auxiliadoras, religiosas, a professora Ir. Bárbara Maciel ficou responsável pelos alunos do sexo masculino, enquanto a professora Ir. Regina de Aquino com as do feminino, sendo esta professora adjunta da efetiva, Ir. Bárbara Maciel. Outras professoras eram encarregadas de auxiliar nas atividades diárias do Colégio das irmãs em atividades domésticas e outros afazeres de casa.

**Figura 1 – Alunos e alunas da Escola Pública do Coxipó da Ponte (1918).**



Escola mixta governativa (Coxipó da Ponte) com as Revdas. Snras. Professoras I. Barbara Maciel e I. Regina de Aquino.

**Fonte:** Livro Festas Jubilares das FMA (1920)<sup>2</sup>.

Ao analisar a figura acima, trata-se de uma fotografia representa os alunos e alunas da Escola Pública do Coxipó da Ponte (Escola Mista), na qual consta mais alunos do sexo masculino do que do feminino. Percebe-se que ao lado de cada turma encontra-se uma Irmã,

<sup>2</sup> O Livro Festas Jubilares retrata o XXV Aniversário da chegada das “irmãs missionárias”, Filhas de Maria Auxiliadora em Mato Grosso, realizado no Ano de 1920 pelo Colégio Santa Catarina de Cuiabá. Encontra-se uma cópia do livro na Inspeção Nossa Senhora Aparecida - BAP - Centro-Oeste, Campo Grande - MS.



possivelmente, as professoras responsáveis pela regência de cada classe, que, de acordo com Lopes (2002) eram, respectivamente, as Irmãs Bárbara Maciel e Regina de Aquino. Todos os alunos encontram-se uniformizados: os meninos com bermudas ou calças, com camisetas e uma faixa traçada no corpo e sapatos nos pés; as meninas usam vestidos, aparentemente de cor branca, meias três quartos, sapatos pretos e cabelos arrumados. Estão enfileirados, tendo ao centro, no fundo dos discentes, a imagem de uma bandeira.

Além da nova diretora Ir. Bárbara Maciel, havia uma adjunta para auxiliar na classe da escola pública, a Ir. Regina de Aquino ficou até o ano de 1925 e, devido a problemas de saúde, pediu demissão do cargo. Em seguida, a Ir. Jorgina de Carvalho assumiu em seu lugar, o cargo de adjunta para auxiliar na Escola Mista do Coxipó da Ponte (MATO GROSSO, 1925, s/p.).<sup>3</sup>

Algo comum nas atividades das Irmãs eram os passeios com as alunas, alguns registros nas crônicas revelam que faziam parte da rotina corriqueira que deveriam ter, seguindo o que foi deixado por Dom Bosco em seu Sistema Preventivo. Alguns desses registros são enfatizados nas crônicas, em outubro de 1917, nota-se que as alunas visitavam outros colégios dos salesianos, no dia “14 - Irmãs e meninas, vamos à Escola Agrícola de Santo Antonio, para reverenciar nosso querido Padre Superior, Dom Antonio Malan, que chegou das Colônias” (MONOGRAFIA, 1917, p. 9).

Em abril de 1918, as Irmãs recebem o Inspetor das escolas públicas daquele ano, que faz elogios aos alunos, assim relata a cronista: “1 - O Inspetor da escola pública, Sr. Pedro Gardés, visita nossas salas de aula, examina alunos e alunos e nos mostra muita satisfação” (MONOGRAFIA, 1918, p. 5).

Muitas autoridades também participavam da missa na igreja ao lado do colégio das Irmãs. Neste mesmo ano de 1918, foi registrada a visita do presidente do estado de Mato Grosso, Francisco de Aquino Corrêa:

10 - Seu Excelentíssimo Monsenhor Aquino Corrêa Presidente do Estado acompanhado de muitos oficiais e numerosos seguidores, vem assistir à Santa Missa em nossa Igreja.

No final da missa, todos passam para fazer uma visita a nossa casa; uma moça interna recita um poema em homenagem a Ilmo. Presidente, servimos o café para todos, depois vão embora para Cuiabá (MONOGRAFIA, 1918, p. 10).

---

<sup>3</sup> Documentação localizada no Arquivo Público de Mato Grosso. Requerimento de Demissão da Irmã Regina de Aquino de 07/12/1925.

As alunas recitavam poemas para receber as autoridades, sendo o presidente um religioso, com certeza se agradava muito do que via, por ter sua irmã como professora da escola público, logo se alegrava em estar ali.

Os exames dos Colégios começavam em novembro, além disso, os alunos recebiam prêmios, assim é registrado pela cronista:

13 - Hoje acontecem os exames finais dos meninos e meninas da Escola Pública, que nos são atribuídos.

O Reverendo Padre Manoel Gomes de Oliveira, secretário do Gabinete Privado do Residente, preside os exames dos maiores; Sr. Pietro Gardes, Inspetor escolar e Prof. Giuseppe de Figueiredo aplica os exames aos alunos da 1ª turma, as Irmãs também, os exames dão um resultado sutis.

17 - É domingo, dia reservado para a distribuição de prêmios a alunos e alunos. Eles próprios atuam com graça, uma academia fácil com alguns relatos ocasionais (MONOGRAFIA, 1918, p. 10-11).

Então, o ano findava com a realização dos exames e com a entrega de premiações. Esses momentos de premiações aconteciam todos os anos, como forma compensatório, sempre com a presença de autoridades. Outras atividades faziam parte da rotina das alunas, como o teatro, “1º - Realiza-se em nosso pequeno teatro uma curta performance, seguida de sorteio para as meninas do oratório festivo: cada uma recebe o objeto que mais gosta feliz volta para casa” (MONOGRAFIA, 1920, p. 8).

Pensar que as alunas passaram a assistir aulas no espaço religioso é colocar a religião acima da organização já pré-determinada pelo estado, pois, na Escola Pública, se tinham os interesses de manter o ensino conforme as demais escolas públicas, o fato de ter uma Irmã à frente fez com que essas mudanças ocorressem sem muitos questionamentos, pois a escola era bem vista pelo presidente do estado Francisco de Aquino Correa, irmão de Regina de Aquino, professora adjunta do Colégio das Irmãs.

## 7 Considerações finais

Ao buscar compreender a relação entre as duas instituições escolares que atendiam as infâncias na região do Coxipó da Ponte, a Escola Pública e Colégio Maria Auxiliadora, percebeu-se que já havia o atendimento à infância desde o período Imperial, sendo que, por diversas vezes, a predominância inicial era de professores do sexo masculino e leigos.

Posteriormente, a partir de 1917, a relação entre as instituições se estreita, sendo administradas, exclusivamente, pelas Filhas de Maria Auxiliadora. A partir de então, as alunas da Escola Pública passaram a ser atendidas pelo Colégio Maria auxiliadora, participando das

atividades escolares e religiosas, sendo que as aulas primárias passaram a ser dadas na escola pública.

A relação entre as instituições revelou que o perfil de alunos apresentados nas estatísticas era, em sua maioria, dos alunos da escola pública, o que explica o aumento nos registros de crianças de ambos os sexos, sendo também a maior parte dos alunos do sexo masculino.

Reflete-se, ademais, que, em uma instituição pública com o corpo de professores religiosos, com o perfil de formação das professoras Filhas de Maria Auxiliadora e ainda sendo a única instituição pública e religiosa ao mesmo tempo, faz-se pensar que em tais instituições, para além de uma relação entre estado e igreja, a formação primária de alunos passa a ser baseada em preceitos e dogmas religiosos.

## Referências

AZZI, Riolando. **As Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil: cem anos de história – A consolidação do Instituto: 1917-1942.** vol. 2. Lorena/SP: Centro Cultural Tereza D'Ávila, 2002.

CERTEAU, Michel De. **A escrita da História.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

LOPES, Ivone Goulart. **Asilo Santa Rita de Cuiabá: Releitura da práxis educativa feminina católica (1890-1930).** 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2002.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo Nexos: História das Instituições Escolares.** Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MATO GROSSO. **Regulamento da Instrução Pública Primária do Estado de Mato Grosso.** Decreto N.º Decreto n.º 265 de 22 de outubro de 1910. Cuiabá. 1910.

\_\_\_\_\_. Hemeroteca Digital. **Mensagens, Ano 1915.** 1. ed. Cuiabá, 1915.

\_\_\_\_\_. **Requerimento de demissão.** Arquivo Público de Mato Grosso – APMT. Cuiabá-MT, 1925.

\_\_\_\_\_. **Regulamento da Instrução Pública Primária.** Arquivo Público de Mato Grosso – APMT. Cuiabá, 1927.

\_\_\_\_\_. **Relatório da Diretoria Geral da Instrução Pública do Estado de Mato Grosso – Referente ao ano de 1928.** Arquivo Público de Mato Grosso – APMT. Cuiabá, 1928.

**MONOGRAFIA** della Casa di Coxipó – sotto il titolo di Maria Ausiliatrice. Visitadoria di S. Alfonso di Liquori. Arquivo da Inspeção Nossa Senhora Aparecida. Campo Grande, 1911-1930. Não publicado.

SÁ; Nicanor Palhares; SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **Educação e Memória**: Catálogo de documentos relativos à História da Educação de Mato Grosso (Período Imperial). Cuiabá: EdUFMT, 1998.

SÁ, Elizabeth Figueiredo de. **De criança a aluno**: as representações da escolarização da infância em Mato Grosso (1910-1927). Cuiabá: EdUFMT, 2007.

SANFELICE, José Luís. História das instituições escolares. In: NASCIMENTO, Maria Isabel. M.; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José C.; SAVIANI, D. (orgs.). **Instituições escolares no Brasil**. Conceito e reconstrução histórica. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR; Sorocaba: Uniso; Ponta Grossa: UEPG, 2007. p. 75-93.